

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Síndrome Da Aspiração Neonatal Em Pacientes Menores De 1 Ano De Idade No Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: PEDRO LAVALLE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), CELIJANE ALMEIDA SILVA (MEDICINA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), HELOÍSA RODRIGUES MARMÉ (UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS), VITÓRIA TALYA DOS SANTOS SOUZA (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA)

Resumo: A Síndrome de Aspiração Neonatal pode ser definida como desconforto respiratório (asfixia fetal) desencadeado após um bloqueio das vias aéreas seguido de resposta inflamatória inata por aspiração de líquido amniótico."Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Síndrome da Aspiração Neonatal em menores de 1 ano de idade no Brasil no período de 2013 a 2022."Estudo transversal de natureza descritiva e abordagem quantitativa, mediante coleta de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo o período de 2013 a 2022. Foram analisados os óbitos em lactentes menores de 1 ano associados à Síndrome de Aspiração Neonatal, com a taxa de mortalidade calculada por 1.000 nascidos vivos. As variáveis investigadas incluíram: ano do óbito, regiões brasileiras, sexo e cor/raça. Os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por meio de estatística descritiva."Durante o intervalo de 2013 a 2022, no Brasil foram contabilizados um total de 8.620 óbitos por Síndrome da Aspiração Neonatal. Em 2013, ano com o maior registro de casos, foram contabilizados 992 óbitos, enquanto em 2022, esse número foi de 675 óbitos, representando uma redução de 32%. Em relação as regiões brasileiras, 1.695 foram documentados na Região Norte (20%), 3.118 na Região Nordeste (36%), 2.255 na Região Sudeste (26%), 775 na Região Sul (9%), e 777 na Região Centro-Oeste (9%). Quanto à taxa de mortalidade, as estatísticas se apresentam da seguinte forma: Brasil 0,30; Norte 0,54; Nordeste 0,38; Sudeste 0,20; Sul 0,20; Centro-Oeste 0,32. No que concerne à distribuição por gênero, foram notificados 4.604 óbitos em lactentes do sexo masculino (53,41%), 4.003 em lactentes do sexo feminino (46,44%) e 13 para os quais não foi documentado no sistema (0,15%). Ao avaliar-se a caracterização étnico-racial, os registros apontam 4.709 óbitos em indivíduos pardos (54,63%), 2.829 em brancos (32,82%), 212 em pretos (2,46%), 223 em indígenas (2,59%), 11 em amarelos (0,13%), e 636 casos em que a informação sobre a cor/raça não foi especificada (7,37%)."Durante o período de 2013 a 2022, observou-se uma significativa redução no número de óbitos de lactentes devido à Síndrome da Aspiração Neonatal no Brasil, o que pode sugerir melhorias nos cuidados obstétricos e neonatais. Embora o Nordeste do país tenha registrado o maior número absoluto de óbitos, é importante notar que o Norte apresentou uma taxa de mortalidade mais elevada por essa causa. Ademais, ao analisar por sexo, identificou-se uma predominância de casos entre lactentes do sexo masculino, enquanto em relação à cor/raça, foi observada uma maior prevalência entre lactentes pardos. Esses dados ressaltam a importância de identificar as áreas que necessitam de maior atenção e investimento público em suporte neonatal, bem como compreender o perfil dos pacientes com maior risco de desfechos adversos.